



**Tribunal de Justiça
do Estado do Maranhão**

CLIPPING INTERNET

24/02/2018 ATÉ 24/02/2018

INDÍCE

1	DECISÕES	
	1.1 BLOG EDUARDO ERICEIRA.....	1
2	JUIZADOS ESPECIAIS	
	2.1 BLOG LUÍS CARDOSO.....	2
3	VARA CRIMINAL	
	3.1 BLOG CESAR BELO.....	3
	3.2 BLOG DO CLODOALDO CORRÊA.....	4
	3.3 BLOG GILBERTO LEDA.....	5
	3.4 SITE JORNAL O ESTADO DO MARANHÃO.....	6

BARDAL ESTÁ COM UM PÉ NA CADEIA/ O OUTRO FORA : O PROMOTOR WILLER GOMES É FAVORÁVEL A PRISÃO/ MAS A JUÍZA PATRÍCIA BARBOSA TEM HISTÓRICO DE DECISÕES CONTRÁRIAS/ EM ALGUMAS OCASIÕES SEM SEQUER OUVIR O MINISTÉRIO PÚBLICO

fevereiro 24, 2018 Augusto joao barcelo Comentários

Delegado Thiago Bardal está com um pé na cadeia. O promotor de Justiça Plantonista/ Willer Gomes deu parecer favorável ao pedido de Prisão Preventiva do ex-Superintendente da SEIC.

Resultado de imagem para PROMOTOR WILLER GOMES SIQUEIRA

Thiago Bardal é acusado pelo Secretário de Segurança Jefferson Portela de chefiar/ com outros policiais milícia envolvida em contrabando de bebidas/ cigarros/ armas/ extorsão/ homicídios.

Resultado de imagem para THIAGO BARDAL

Mas o outro pé de Bardal está fora da cadeia. A juíza Plantonista/ Patrícia Barbosa tem histórico de decisões contrárias as teses dos colegas/ em algumas ocasiões sem ouvir o Ministério Público.

Barbosa colocou em liberdade em menos de 24 horas/ o filho de outro juiz/ que atropelou/ matou um pedestre. Claudio Guimarães/ promotor de plantão na época questionou a decisão da epigrafada juíza.

As suspeitas que recaem sobre Thiago Bardal

23/02/2018 23:50:13

Foi feito o pedido de prisão preventiva ao delegado de polícia e ex-superintendente de Investigações criminais, Thiago Bardal. O pedido será analisado pela juíza Patrícia Marques Barbosa, titular da 4ª Vara Criminal de São Luís. Bardal foi exonerado do cargo de superintendente por suspeitas de envolvimento em um quadrilha que atuava com contrabando e formação de milícia.

Thiago foi abordado por policiais quando circulava próximo da área da operação policial no momento da batida da polícia. Fonte da alta cúpula da polícia revelou detalhes da abordagem ao programa Ponto Continuando, da Mais FM. Bardal estava com uma pessoa que não é do sistema de segurança no carro. Por isso, não estaria fazendo nenhuma atividade relacionada à operação. O ex-superintendente disse que estaria vindo de uma festa. Depois, quando falou com o secretário Jefferson Portela por telefone, disse que estava vendo um terreno que queria comprar na região. Bardal foi abordado pelos policiais cerca de 00h.

A fonte da cúpula de segurança revelou que haviam fortes indícios no local de que os criminosos tiveram informações e já tinham despachado às pressas parte da mercadoria.

Nova superintendente da SEIC

O secretário Jefferson Portela nomeou a delegada Nilmar da Gama para o lugar de Bardal da Superintendência Estadual de Investigações Criminais.

POLUIÇÃO SONORA: Município e Estado devem controlar nível de ruído de estabelecimentos na Ponta d'Areia

O Estado do Maranhão e o Município de São Luís devem exigir dos estabelecimentos comerciais que produzem poluição sonora, no bairro da Ponta d'Areia, que realizem serviços de isolamento acústico, segundo determinação da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). A decisão foi da 4ª Câmara Cível do Tribunal de Justiça do Maranhão (TJMA), ao julgar apelação do Município contra sentença do Juízo da Vara de Interesses Difusos e Coletivos da capital.

Ao manter o entendimento de primeira instância, para evitar ruídos acima do limite previsto na legislação, o órgão colegiado do TJMA também determinou que os dois poderes públicos se abstenham de conceder licenças ambiental e de funcionamento a novos estabelecimentos, com potencial para produzir poluição sonora e que não disponham de isolamento acústico necessário.

O Município apelou ao Tribunal, alegando ilegitimidade do Ministério Público estadual (MPMA) para defender interesse de alguns moradores da área. Também suscitou perda de objeto da ação, uma vez que a pretensão do autor foi alcançada nas tutelas antecipatórias de mérito e que não há interesse difuso ou coletivo a defender por meio de Ação Civil Pública, pois o direito supostamente violado pertence a um grupo reduzido de moradores do bairro.

O desembargador Paulo Velten (relator) afastou a alegação de ilegitimidade do MPMA, baseado em norma da Constituição Federal, que diz constituir função institucional do órgão promover inquérito civil e ação civil pública para a proteção do meio ambiente contra formas de poluição, entre elas a sonora.

O relator também discordou da alegada perda de objeto e disse que o fato de o apelante reconhecer que a pretensão foi alcançada nas tutelas antecipatórias somente reafirma a necessidade da ação civil pública para coibir a poluição sonora, causada pelos inúmeros estabelecimentos comerciais naquela área da cidade.

Na questão de fundo, Velten disse que a sentença não merece ação de censura. Para ele, a Lei da Política Nacional do Meio Ambiente e a Resolução do Conselho Nacional do Meio Ambiente que regulamenta a norma específica demonstram como prejudiciais à saúde e ao sossego público os ruídos com níveis superiores aos considerados aceitáveis.

Completa essa linha de raciocínio, segundo o magistrado, a norma que determina que, em áreas mistas predominantemente residenciais, os limites máximos de emissão de ruído são de 55 decibéis, no período diurno, e 50 decibéis, no período noturno.

O desembargador observou que está devidamente comprovado nos autos, por meio de laudos técnicos elaborados pela Secretaria de Estado do Meio Ambiente, que os níveis de ruído nos locais próximos aos bares e restaurantes em que se realizaram as vistorias superam em muito os limites máximos permitidos, chegando, em alguns casos, a mais de 70 decibéis.

Os desembargadores Marcelino Everton e Jorge Rachid concordaram com o voto do relator, negando provimento à apelação do Município, de acordo também com parecer da Procuradoria Geral de Justiça.

Juíza que soltou filho de juiz após atropelamento decidirá pedido de prisão de Thiago Bardal

23/02/2018 19:47:35

Caberá à juíza Patrícia Marques Barbosa, titular da 4ª Vara Criminal de São Luís, mas respondendo pelo plantão criminal do 1º grau da Justiça do Maranhão, julgar o pedido de prisão preventiva do delegado Thiago Bardal, ex-chefe da Seic, exonerado ontem (22) acusado pela SSP de participar de uma quadrilha de contrabandistas.

Ele nega envolvimento com o bando.

Patrícia Barbosa ganhou destaque na imprensa em 2015, depois de ter uma decisão sua questionada pelo promotor Cláudio Guimarães.

Também num plantão judicial, a magistrada determinou a soltura de Denys Martins Cavalcante sem a necessidade de pagamento de fiança e sem ouvir o *Parquet*.

O homem, filho de outro juiz, havia atropelado e matado um pedestre, na Avenida Colares Moreira, no Renascença ([relembre](#)).

The post [Juíza que soltou filho de juiz após atropelamento decidirá pedido de prisão de Thiago Bardal](#) appeared first on [Gilberto Léda](#).

Direito de resposta de Núbia Feitosa, vítima de violência

Polícia 24-02-2018 às 00:011 comentário

Em cumprimento ao acordo judicial celebrado perante o Juizado especial da Comarca de Paço do Lumiar, na Ação promovida pela senhora Núbia Feitosa Dutra, publicamos a primeira das quatro matérias do direito de resposta acordado.

1 - Dra Núbia, o que de fato aconteceu no dia 28 de julho de 2017?

Por volta das 17.30hs, me dirigia a um viveiro na estrada da Maioba para comprar plantas e flores para presentear os alunos da primeira escola em tempo integral de Paço do Lumiar, na comunidade Cotovelo, inaugurada na manhã deste dia. Ao passar pelo Sítio Grande, os assessores que estavam comigo me avisaram que uma senhora estava sendo agredida no interior de um veículo que se encontrava parado no acostamento de um condomínio. Fiz a manobra no carro, retornei ao local e observei uma jovem senhora que descia correndo de um carro, dando pontapés no carro e dirigindo-se a uma coluna de proteção do condomínio a procura de abrigo, sendo seguida por um homem em atitude agressiva. Me dirigi àquela senhora, pedindo que a mesma me acompanhasse até o carro para que eu a conduzisse até a sua residência ou a um local seguro.

2 - O que aconteceu depois?

A aquela senhora ficou um pouco indecisa, porém aceitou o meu convite e começou a se dirigir para o meu carro. O senhor que tentava agredi-la, passou então a dirigir sua fúria contra mim e meus dois assessores, agredindo-nos com socos e pontapés, (as fotos dos hematomas constam em laudos periciais) bem como sacando de uma arma. Supressa com atitude agressiva daquele senhor, corri e me escondi na lateral do carro do mesmo, sendo seguida por ele de arma em punho enquanto verbalizava a sua intenção de atirar em mim.

3 - Quanto tempo durou este episódio?

Eu, o fotógrafo e minha assessora que me acompanhavam passamos 28 minutos, sob a mira de uma arma de fogo cujo calibre vim a saber depois que se tratava uma pistola ponto 40 de propriedade da polícia Militar, O atirador consumiu todo o tempo de minha tortura rodando em torno do veículo buscando ângulo para me matar. O atirador, que depois soube ser um sargento da polícia militar, não atirou nos primeiros minutos apenas por falta de ângulo, por apresentar estado de embriaguez e em virtude da intervenção dos meus dois acompanhantes que lhe pediam para não atirar e também pela intervenção da senhora que com ele estava, que muitas vezes ficava na frente do mesmo, clamando a ele por minha vida, a esta mulher, serei eternamente grata.

4 - Quando começaram os tiros?

Dois ou três minutos após o início das agressões, o fotógrafo Leo ligou para o tenente Reformado da PM Gerson, que trabalhava com o Prefeito Domingos Dutra, pedindo socorro. Não sabemos por que motivos, somente 24 ou 25 minutos depois, chegou ao local o Sargento Ivanildo, da PM. O Sargento Ivanildo ao chegar, (DESARMADO,

COMO MOSTRA O VÍDEO) perguntou o que estava ocorrendo. Pediu calma e se identificou como policial. Assim que o sargento e apresentou, o atirador que tentava me atingir se enfureceu, respondendo que também era militar e começou a atirar no profissional da mesma corporação, onde o sargento pulou em minha direção me arrastando para fora do alcance dos tiros .

5 - Então foi o Sargento Ferreira quem atirou primeiro?

Sem dúvida, este elemento surpresa, de atirar em alguém que só pedia calma não sai do meu pensamento, minha alma sangra porque o nível desta maldade foi e sempre será estarecedor para mim. O episódio foi todo filmado por uma câmera do condomínio que comprova nitidamente quem portava arma e quem sacou primeiro, do risco que corri , conforme o link que segue. Ele atirou primeiro no Sargento Ivanildo, o qual se assustou e correu para o outro lado do carro, onde eu estava, no intuito de me proteger. O segundo tiro acertou e transfixou o meu ombro direito, o terceiro atingiu a minha face direita e o quarto também direcionado a minha face atingiu a minha mão, vez que após a minha face ser atingida eu levei a minha mão à face tentando estancar o sangue, assim, mesmo sem saber, desviei o tiro da face para a mão direita, hoje, estou aprendendo a escrever sem usar o dedo indicador e não tenho mais apoio para pequenos gestos como escrever, girar uma chave na porta, ou mesmo pegar um litro de água da geladeira somente com uma mão. Mesmo após estes disparos, o atirador, tentando me atingir novamente se dirigiu para frente do veículo, sendo alvejado pelo sargento Ivanildo com um único tiro, usando o princípio da razoabilidade de plena defesa.

6 - E depois o que ocorreu?

Fui socorrida pelo fotografo e pelo Sargento Ivanildo e levada para o hospital São Domingos. Lá queriam me atender em local inadequado, de forma improvisada e sem aplicação de anestesia. Foi quando chegou o Prefeito Dutra e vendo o estado em que eu me encontrava me conduziu para o Hospital UDI, onde fui bem atendida, sendo submetida a cirurgias no ombro, na face e no dedo indicador. Fui submetida a uma cirurgia plástica no rosto, amenizando os danos, contudo, meu rosto está marcado para sempre, não mais marcado que a minha alma obviamente. Convém registrar, que após ser baleado, o atirador ainda deu vários tiros no meu carro, tentando acertar minha assessora que lá se escondera, os vidros do carro estilhaçaram e a mesma chegou ao hospital comigo com o rosto e corpo coberto pelos vidros e em estado de pânico.

7 - Porque a senhora decidiu retornar para socorrer aquela senhora se não a conhecia e não sabia o que estava ocorrendo?

Claro que sabia o que estava acontecendo, uma mulher estava sendo agredida por um homem, ponto. Porque? Eu não sei. Agora, eu sou advogada militante das lutas contra a violência à mulher, sempre fui, muito antes de casar com um homem público. Sou Psicóloga humanista, trabalho tentando fazer com que a pessoa humana viva em paz e feliz . Sempre defendi os animais, as criança, os adolescentes, idosos e as mulheres de qualquer tipo de violência. Apesar da lei Maria da Penha e das estruturas mínimas criadas pelo estado para proteger as mulheres, somos vítimas diárias de espancamentos , assassinatos e violência em geral, em público e em casa. Diante da cena que presenciamos, a única atitude de quem defende as mulheres contra violência e de quem tem família foi a que tomei: verificar o que estava ocorrendo e tirar aquela senhora daquele local, evitando que fosse assassinada;

8 - A senhora ficou com alguma sequela?

Claro. Quem é atingida por três tiros, apanha no meio da rua de um estranho com uma ponto 40 na mão e escapa da morte por um milagre fica para sempre com sequelas físicas e psicológicas. Além das marcas dos ferimentos no rosto e no ombro, o meu dedo indicador está semi imobilizado. Por outro lado, sofro do stress pós traumático, além do medo e das ameaças que sofro.

9 - A senhora vive ameaçada por quem?

O atirador, , após meses internado veio a óbito decorrentes de complicações de diabetes, pelo que me informaram. O mesmo tem muitos parentes em Paço e Ribamar, cuja vingança foi anunciada no mesmo dia do velório em alto e bom som. Vivo sob constante ameaça e tensão. Carros com placas falsas ou sem placas, e pessoas estranhas rondam meu local de trabalho e minha residência. Eu e minha família tivemos que mudar hábitos e locais de trabalho. Já formalizamos duas representações à Secretaria de Segurança do Estado, além dos contatos pessoais feitos pelo prefeito. Já registrei várias ocorrências na delegacia do Maiobão e até o momento nenhuma solução. Cabe à polícia investigar se estas pessoas e veículos são de parentes do atirador, ou se são de velados da corporação em que o mesmo servia ou de terceiros, apenas sei que minha vida corre risco e o Estado se mantém inerte.

Continue

lendo

no

link: <https://luiscardoso.com.br/policia/2018/02/direito-de-resposta-de-nubia-feitosa-vitima-de-violencia/>

Prisão do ex-chefe da Seic ainda não foi decretada pelo Poder Judiciário

24/02/2018 às 10h39

O delegado Thiago Bardal teve prisão preventiva pela cúpula da Secretaria de Segurança Pública acusado de fazer parte de organização criminosa especializada em carga de contrabando

Delegado Thiago Bardal

O Poder Judiciário até a manhã de sábado, 24, não tinha proferido nenhuma decisão sobre o pedido de prisão preventiva em desfavor do ex-superintendente estadual de Investigações Criminais (Seic), delegado Thiago Bardal. Segundo a polícia, há possibilidade do delegado ter ligação com bando criminoso internacional, que conta com envolvimento de policiais militares e políticos. Uma parte dessa quadrilha foi presa na última quinta-feira, no povoado Arraial, no Quebra Pote, como ainda apreenderam veículos, armamento, munição e uma grande quantidade de carga de cigarro e uísque.

A juíza plantonista desse fim de semana é Patrícia Marques Barbosa, que é titular da 4ª Vara Criminal de São Luís. A magistrada que pode analisar o pedido de prisão preventiva do delegado Thiago Bardal. O secretário de Segurança Pública, delegado Jefferson Portela, afirmou que foi solicitado ao Poder Judiciário a ordem de prisão ainda na sexta-feira, 23.

Portela exonerou Thiago Bardal do cargo de chefe da Seic alegando, além de possível envolvimento com essa quadrilha, por quebra de confiança do sistema de segurança. Ainda na última sexta-feira, nomeou a delegada Nilmar da Gama como sendo a nova superintendente da Seic.

Vistoria

A guarnição do Batalhão de Polícia Ambiental (BPA) realizou na manhã de sábado, 24, mais uma vistoria no sítio do Quebra Pote. O coronel Alexandre, comandante desse batalhão, informou que os militares realizaram novas incursões nesse local, pois, há possibilidade de encontrar novas irregularidades, principalmente, crime ambiental.

Ainda de acordo com o coronel, os militares estiveram nesse local ainda na sexta-feira, 23, onde encontraram supressão vegetal de manguezal para a construção de dois portos clandestinos e, provavelmente, para atracar embarcações contendo cargas de contrabando. "Nenhuma pessoa foi encontrada no local e devastação do manguê é considerado como crime ambiental", declarou o coronel.